

Cidades.

Mãe e filha vítimas de assaltantes

Uma professora e sua mãe, uma idosa de 68 anos, foram assaltadas ontem, na Enseada do Suá, em Vitória. Dois dos quatro criminosos foram presos. *Página 12*

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

PRAIA DA COSTA

MORADOR DE RUA MONTA

“CASA” EMBAIXO DA PONTE

Grupo levou sofá, mesa de centro, cadeiras e até micro-ondas

EDSON CHAGAS



Morador de rua que se estabeleceu entre a 15 de Novembro e a Champagnat: abordagem não conseguiu convencer grupo a sair

Prefeitura esteve no local

Como os moradores de rua recebem muitas doações da própria comunidade, entre elas refeições e móveis, eles se recusam a sair do local, segundo a Secretária de Assistência Social de Vila Velha.

“Com o objetivo de levá-los para um abrigo municipal, nossa equipe de abordagem já esteve no local, mas os moradores não quiseram acompanhar a equipe”, explicou o secretário Rafael Favatto.

Segundo ele, havia até uma fogueira no local, que foi apagada pela equipe. Mas como também não há internação compulsória em Vila Velha, os seis homens preferiram ficar.

Ele informou, ainda, que a equipe de abordagem de rua foi ampliada em 2013 e que houve queda de 30% no número de moradores de rua na cidade, em relação ao ano passado.

No município, há dois abrigos e um Centro de Formação e Qualificação especializado no abrigamento e acolhimento de moradores de rua. Na unidade, eles podem retirar os documentos e se qualificar profissionalmente, preparando-se para voltar a viver em sociedade.

“Nosso principal objetivo não é transferir o morador de rua de um local para outro, é recuperar o cidadão”, salientou Favatto.

WESLEY RIBEIRO
wribeiro@redgazeta.com.br

Há várias semanas, um grupo com, pelo menos, seis moradores de rua tem feito um verdadeiro “espaço de convivência” numa área embaixo da Terceira Ponte, em Vila Velha. Com jogo de sofás, mesa de centro, cadeiras e até um micro-ondas, eles ameaçam quem passa pelo local, segundo moradores.

“O problema maior é que fazem uso de bebida alcoólica e drogas. Durante a noite, a situação piora muito com a chegada de moradores de rua de outras regiões da cidade. Quem precisa passar pelo local fica assustado”, explica a economista Aparecida Barcellos, 37 anos.

De acordo com a Asso-

ciação de Moradores da Praia da Costa, o problema é antigo em um dos locais, a Rua 15 de Novembro, e se estende por todo o bairro.

FURTOS

Ao todo, são mais de 60 moradores de rua circulando pela região. Como a prefeitura está dragando o Canal da Costa, eles têm migrado para outras áreas do bairro e ocupando, in-

População deve acionar o 190

“Sobre os furtos e uso de drogas, o comandante da 3ª Companhia do 4º Batalhão da Polícia Militar, capitão Ribeiro, disse que a população deve entrar em contato pelo 190 e

clusive, casas vazias.

Além do consumo de drogas e álcool, eles têm realizado furtos na região. Segundo o presidente da associação, Sebastião de Paula, até mesmo pessoas que costumam doar alimentos já foram vítimas de quem vive nas ruas.

“Para sustentar o vício, muitos recorrem à criminalidade. A maioria é jovem, em idade de trabalhar, mas está nas

acionar uma viatura. “Se o caso envolver moradores de rua, o cidadão pode entrar em contato com a prefeitura. Além disso, pode nos procurar pelo telefone 3139-9001”.

ruas. Alguma coisa está errada. Ninguém vai para a rua porque quer. Estado, união, município e sociedade têm de se unir para solucionar o problema”, conclui o líder comunitário.

DIREITO DE IR E VIR

Sebastião de Paula se diz indignado com a resposta dada pela Prefeitura de Vila Velha sobre o problema vivido pela comunidade da Praia da Costa. “Quando procuramos a prefeitura, técnicos argumentaram que não poderiam prejudicar o direito de ir e vir desses moradores de rua, obrigando-os a sair dos locais. No entanto, nós entendemos que por causa de alguns, a maioria não pode ser prejudicada”, desabafa.

ABUSO



“Além de brigas e consumo de drogas, até cenas de sexo somos obrigados a presenciar no local. Já jogaram até colchão velho sobre o meu carro”

MONICA KELLER
PROFESSORA DE INGLÊS